

**LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO MÉDIO:
O QUE MUDA COM A IMPLEMENTAÇÃO
DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Rysian Lohse Monteiro (UENF)

rysianmonteiro@gmail.com

Luciana da Silva Almeida (UENF)

almeida.92luciana@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as principais mudanças relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio trazidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Embora a BNCC mantenha muitos dos princípios adotados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como a centralidade do texto e dos gêneros textuais, ela também trata as questões gramaticais de forma mais explícita, além de dar ênfase aos multiletramentos. Como metodologia de estudo adotamos a pesquisa documental. Concluímos que entre as principais mudanças está à inserção da Análise Linguística/Semiótica entre as práticas de linguagem, abrangendo o estudo do texto em diferentes linguagens, incluindo as digitais.

Palavras-chave:

BNCC. Ensino Médio. Língua portuguesa.

ABSTRACT

This work aims to analyze the main changes related to the teaching of Portuguese in High School brought by the National Common Curricular Base (BNCC). Although the BNCC maintains many of the principles adopted in the National Curriculum Parameters (PCNs), such as the centrality of text and textual genres, it also deals with grammatical issues more explicitly, in addition to emphasizing multi-tools. As a study methodology, we adopted documentary research. We conclude that the main changes are the insertion of Linguistic / Semiotic Analysis in language practices, covering the study of the text in different languages, including digital language.

Keywords:

BNCC. High school. Portuguese language.

1. Introdução

Em 20 de dezembro de 2017 o documento da Base foi homologado pelo Ministério da Educação (MEC), para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Já para a etapa do Ensino Médio, a homo-

logação veio em 14 de dezembro de 2018. Juntas, a Base da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio integram um único documento: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) mantém muitos dos princípios adotados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), deixando claro que o ensino de Língua Portuguesa deve ser contextualizado e sempre articulado ao uso social da língua.

Entretanto, é preciso destacar que as duas décadas que separam os dois documentos trouxeram evoluções para os estudos da linguagem. Além disso, a sociedade também mudou principalmente influenciada pela ampliação do uso da tecnologia.

Sendo assim, a BNCC evidencia as mudanças sociais ocorridas nesse período através de dois principais aspectos: a presença de textos multimodais, difundidos pela democratização das tecnologias digitais e as questões de multiculturalismo, uma demanda política da contemporaneidade.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como linha metodológica a pesquisa documental, com a análise de documentos oficiais, como os PCNs e a BNCC, a fim de observar as mudanças relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa.

2. O Ensino de Língua Portuguesa: Do PCN a BNCC

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são diretrizes que objetivam principalmente orientar os educadores. Apesar de não serem obrigatórios os PCNs servem como norteadores aos professores, a fim de garantir uma educação mais homogênea em todo país. Em relação à Língua Portuguesa, o PCN em seu volume dois destaca que,

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (PCN, 1998, p. 21)

Já a Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendi-

dizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica. Além disso, a BNCC também estabelece que essas competências, habilidades e conteúdos devem ser os mesmos para todos os estudantes, independentemente de onde eles moram ou estudam.

É importante ressaltar que a Base não é um currículo, mas sim um conjunto de orientações que deve servir de norte para as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais, como podemos perceber a seguir:

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (BRASIL 2018, p. 8)

Em relação às orientações para o ensino da língua materna, no Ensino Médio, a BNCC aponta para uma perspectiva bem próxima a dos PCNs.

Ao chegar ao Ensino Médio, os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens. Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (BNCC, 2018, p. 490)

Embora a BNCC tenha trazido mudanças, existem elementos que se mantiveram os mesmos dos já adotados nos PCNs.

Podemos destacar três aspectos principais de permanência relacionados ao ensino de Língua Portuguesa, são eles: o texto tendo papel

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

central para a definição de conteúdos, habilidades e objetivos; o uso de uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, onde os textos estão sempre relacionados aos seus contextos de produção; o objetivo de desenvolver habilidades necessárias à participação em práticas de linguagem (escuta, fala, leitura e escrita) e a escolha pela metodologia de aprendizagem ditada pelo uso da linguagem, em que a reflexão se segue ao uso e serve para incrementá-lo.

Entretanto, algumas mudanças podem ser apontadas. Nos PCNs, a disciplina estava dividida em três grandes blocos de conteúdo: Língua Oral, Língua Escrita e Análise e Reflexão sobre a língua. Já na estrutura proposta pela BNCC as habilidades estão organizadas em quatro diferentes práticas de linguagem: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. A diferença principal é a inserção da análise semiótica, que se refere ao estudo de textos em múltiplas linguagens, incluindo as digitais. Outro ponto de mudança é o fato da BNCC, para cada um dos eixos, propor um quadro apontando como se relacionam as práticas de uso e reflexão.

Outro ponto presente na BNCC é a articulação entre diferentes práticas, estimulando a integração de habilidades escritas com as práticas linguísticas, destacando a necessidade de contextualizar o conhecimento escolar diante de situações significativas para os estudantes.

A gramática também passa a ser mais abordada em relação ao que tínhamos no PCN. Pois, na Base temos explicitados os conteúdos que devem ser tratados a cada ano, porém, a intenção é que ela seja compreendida em seu funcionamento e não de maneira descontextualizada.

A diversidade cultural também aparece a fim de ampliar o repertório dos alunos, a interação com culturas, línguas e usos linguísticos variados. A intenção é que ao abordar variações linguísticas relacionadas ao uso de expressões, vocabulário, gírias etc., para que a escola garanta que o aluno conheça uma heterogeneidade de vozes.

Em uma sociedade influenciada o tempo todo pelo avanço tecnológico, a BNCC destaca a importância da leitura crítica, sugerindo trabalhar para que o aluno aprenda a fazer inferências sobre a veracidade ou não dos fatos que chegam até ele.

A Base ainda promove o ensino centrado nos multiletramentos, inserindo ao ensino-aprendizado da língua materna as especificidades da leitura e da escrita também em ambientes digitais, considerando não só o

potencial multissemiótico ou multimodal desses textos, como estimulando seu estudo e produção, em classe.

3. *Língua Portuguesa e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação*

Em face do intenso desenvolvimento de tecnologias de comunicação e informação é imprescindível que a escola esteja aberta às mudanças que a inserção da sociedade no mundo digital exige. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está estruturada em dois fundamentos pedagógicos: desenvolvimento de competências e promoção da educação integral para todos os alunos. Em relação a isso, Francisco (2018), ressalta que:

A BNCC dá destaque ao desenvolvimento de competências linguísticas que estão em estreita relação com o uso das novas tecnologias, bem como sua aplicação na vida prática. Este entendimento garante que as escolas trabalhem para que os alunos possam dispor de autonomia para, de forma ética, atuar na sociedade com vistas a valorizar as “diversas práticas sociais”, estabelecidas, protagonizando as ações para a diminuição de problemas pessoais e/ou sociais. (FRANCISCO, 2018, p. 6)

Sobre o Ensino Médio, a BNCC (2018) aponta que “dada a intrínseca relação entre as culturas juvenis e a cultura digital”, destaca-se como extremamente importante “ampliar e aprofundar as aprendizagens construídas nas etapas anteriores. Afinal, os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas” (BRASIL, 2018, p. 474).

Para isso, define competências e habilidades, que atravessam as diferentes áreas e possibilitam aos estudantes:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- usar diversas ferramentas de software e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática;^e

- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade. (BRASIL, 2018, p. 474-5)

Fica evidente que a BNCC além de privilegiar o estudo de uma nova forma de linguagem, o qual se organiza de forma híbrida, permeando todas as áreas de conhecimento e anos escolares, prevê um estudo dos gêneros digitais de forma contextualizada, já que as condições de produção desses gêneros não se desvencilham das práticas que objetivam o letramento no campo digital.

Assim, entendemos que a escola precisa olhar para a tecnologia como um meio para implementar metodologias ativas e assim promover uma aprendizagem significativa, além de utilizá-la para oportunizar a democratização ao acesso, garantindo aos alunos sua inclusão no mundo digital, sendo a BNCC um importante instrumento nesse processo.

4. Considerações finais

Compreendemos que a linguagem exerce um papel fundamental na formação crítica dos cidadãos. Pois, é através dela que os discursos podem ser analisados e ter seus significados negociados e construídos socialmente. Cabendo a escola contribuir para que seus alunos desenvolvessem as competências básicas para tanto.

Dessa forma, as concepções teóricas e metodológicas preconizadas pelos documentos oficiais, como os PCNs e a BNCC, são essenciais para melhorarmos a qualidade da nossa Educação Básica. Entretanto, como afirma Costa (2012), as iniciativas governamentais podem contribuir para dar novos rumos à educação e à escola, mas elas não surtem efeito automaticamente. Isso quer dizer que a publicação e a eventual leitura dos documentos publicados pelas secretarias do MEC, assim como a adoção dos livros didáticos selecionados pelo PNLD, não são suficientes para que novas concepções de linguagem, ensino e aprendizagem sejam postas em prática nas salas de aula do ensino regular.

Portanto, é imprescindível que discutamos as implicações e mudanças trazidas por esses documentos, principalmente pela Base, para que cada vez mais possamos ver seu reflexo na prática pedagógica e no ensino de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL-SEB. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Línguas, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 85-124; p. 127-64. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.Pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação É a base*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

COSTA, E. G. M. Práticas de letramento crítico na formação de professores de línguas estrangeiras. *Rev. bras. Linguística Aplicada*, v. 12, no. 4, Belo Horizonte, 2012.

FRANCISCO, C. N. P. A Difusão de Novas Competências pela BNCC: Os Multiletramentos e o Ensino da Linguagem na Era das Novas Tecnologias. *Anais do 16º Congresso Internacional de Tecnologia na Educação*. Recife: Brasil, 2018. p. 1-14